

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CRISSIUMAL/RS¹

Géssica Neumann Queiroz², Ana Vanessa Da Silva Bade³, Solange Dos Santos Silva⁴.

¹ Relato de experiência de Estágio Supervisionado em Serviço Social

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI (2014/1). E-mail: gessicaqueiroz@hotmail.com

³ Assistente Social na Secretaria Municipal da Saúde de Crissiumal/RS. E-mail: ss.saude@crissiumal-rs.com.br

⁴ Mestre em Serviço Social. Professora do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – DCJS/UNIJUI. E-mail: solange.silva@unijui.edu.br

Introdução

Nesse texto aborda-se um relato da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social, realizado na Secretaria Municipal da Saúde do município de Crissiumal/RS, no período de 2013 a 2014 que caracterizam convênio institucional para a formação profissional, nessa área do conhecimento.

A Secretaria Municipal de Saúde foi criada através da Lei Municipal nº 638/82, que reorganiza a estrutura administrativa da Prefeitura Municipal de Crissiumal e dá outras providências. Art. 1º, parágrafo II, tópico 4: Secretaria de Saúde e Bem Estar Social. Conforme explicito no Art. 11º desta lei “à Secretaria de Saúde e Bem Estar Social cabe a assistência, médico-social de apoio às atividades comunitárias, o abastecimento, auxílio aos necessitados, a habitação, a recuperação e melhoria das condições de vida dos grupos sociais mais necessitados” (CRISSIUMAL, 1982, p. 04).

A política de saúde se constitui em uma das áreas em que ocorreram maiores avanços significativos, considerando que na Constituição Federal de 1988 determinou ser dever do Estado garantir saúde a toda a população. Então criou o Sistema Único de Saúde (SUS), integrante da Seguridade Social e uma das proposições do Projeto de Reforma Sanitária, foi regulamentado, em 1990, pela Lei Orgânica da Saúde (LOS). “Ao compreender o SUS como uma estratégia, o Projeto de Reforma Sanitária tem como base o Estado democrático de direito, responsável pelas políticas sociais e, consequentemente, pela saúde” (CFESS, 2010, p. 18).

Na Unidade Básica de Saúde (UBS) tem-se como pressuposto reavaliar as técnicas utilizadas e os objetivos que foram alcançados durante o processo de desenvolvimento das ações executadas e planejadas pelos profissionais bem como a forma que foi repassada para a comunidade. Isto porque se compreende que o maior objetivo é frisar a importância do atendimento e acompanhamento dos usuários, para que possam estar interligados com a rede de atendimento.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

A instrumentalidade do Serviço Social se constitui no alcance de possibilitar o atendimento das demandas e alcançar o seu objeto de trabalho. Constitui-se em uma condição de efetivar o trabalho profissional. É importante que o Assistente Social conheça a política de saúde tenha entendimento da finalidade das ações que são desenvolvidas no cotidiano, pois os processos de trabalho são “compreendido como um conjunto de atividades prático-reflexivas voltadas para o alcance de finalidades, as quais dependem da existência, da adequação e da criação dos meios e das condições objetivas e subjetivas” (GUERRA, 2007, p. 03).

Assim, evidencia-se a importância do processo de estágio para a formação profissional, pois enquanto acadêmica do Serviço Social é necessário ter clareza do objeto de trabalho profissional, entendendo a realidade e saber qual é o objeto de trabalho que constitui a categoria profissional do Assistente Social, sendo que no estágio encontram-se as condições necessárias para apropriação da realidade e compreensão do processo da formação profissional.

Metodologia

O estágio supervisionado em serviço social remete ao processo do desenvolvimento profissional, sob acompanhamento teórico-metodológico e teórico-prático, considerando que a materialização do estágio curricular supervisionado deve “ocorrer em consonância com os princípios ético-políticos, explicitados no Código de Ética dos assistentes sociais de 1993, que se constituem como os valores norteadores do projeto profissional do Serviço Social brasileiro” (ABEPSS, 2010, p. 12).

No Curso de Serviço Social, o processo de estágio curricular é designado em três momentos: o estágio supervisionado I, o estágio supervisionado II e o estágio supervisionado III. Conforme explicito no regulamento de estágio supervisionado em serviço social da UNIJUÍ no Art. 5º “a realização do Estágio Supervisionado compreende 480 horas, subdivididas em três semestres letivos a partir do quinto semestre, conforme consta no Projeto Político-Pedagógico do Curso” (UNIJUÍ, 2009, p. 01).

O primeiro estágio se constituiu em observar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Assistente Social na instituição em que se encontra inserido, bem como elaborar o reconhecimento institucional e as avaliações das ações desenvolvidas nesse período.

O Estágio supervisionado II busca aprofundar o conhecimento sobre o projeto ético político da profissão tendo em vista qualificar os preceitos que instigam no desenvolvimento do trabalho do Assistente Social e realizar a construção do projeto de intervenção, que se constitui numa proposta de ação interventiva diante da realidade social evidenciada e através das demandas identificadas no espaço de atuação profissional e também realizar intervenções conjuntas com o supervisor de campo. No Estágio Supervisionado III prima-se pela implementação das atividades planejadas no projeto de intervenção, considerando a realidade conhecida e a proposta de intervenções sistemáticas e contínuas, no período de estágio.

O projeto de intervenção propõe uma ação interventiva que vem ao encontro com o objeto de trabalho do Assistente Social que são as relações sociais interligadas com as expressões da questão social, gerada pela desigualdade social. Portanto, o projeto se constitui-se em três fases, sendo a

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

primeira fase o desenvolvimento do planejamento através da construção da proposta da temática e organização em ordem cronológica. A segunda fase determina-se pela execução do projeto, utilizando-se diferentes técnicas e instrumentos na execução das atividades. Inicialmente são realizados encontros mensais com a rede de proteção da criança e do adolescente com durabilidade de quatro (4) meses, havendo uma proposta de intervenção a ser realizada, através de debates constituídos por meio das equipes de atendimento, tendo como objetivo a continuidade dos encontros dos profissionais após a proposta acadêmica, como forma e garantir maior qualificação dos serviços prestados a população usuária. A terceira fase constitui-se pelo processo de avaliação, que ocorre no decorrer do desenvolvimento do projeto, no qual será realizado de acordo com cada proposta estabelecida e temática a ser avaliada.

Resultados e discussão

O Estágio Supervisionado em Serviço Social I oportunizou conhecer o funcionamento da instituição em que o estágio foi realizado. Este se desenvolveu através da elaboração do reconhecimento institucional, sendo que na ocasião também foi possível relacionar o campo de estágio com os referências teóricos da profissão, podendo ter melhor visibilidade da importância desta dimensão de categorias que envolvem o Serviço Social e também através do acompanhamento das demandas atendidas pelo Assistente Social.

O/A profissional Assistente Social que está atuando não somente na política de saúde, mas como também em outras instituições, encontra-se vinculado/a na “identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado” (CFESS, 2010, p. 35).

A experiência de fazer essa relação do cotidiano do profissional com a fundamentação teórica da profissão permitiu a articulação do conhecimento com a realidade histórica e social, pois o estágio se constitui num instrumento fundamental na formação da “análise crítica e da capacidade interventiva, propositiva e investigativa do (a) estudante, que precisa apreender os elementos concretos que constituem a realidade social capitalista e suas contradições, de modo a intervir, posteriormente como profissional, nas diferentes expressões da questão social” (ABEPSS, 2010, p.11).

No Estágio Supervisionado em Serviço Social II houve a construção do projeto de intervenção, que se constitui numa proposta de ação interventiva diante da realidade social, esta construída através das demandas identificadas no espaço de atuação profissional, tendo a oportunidade de articular com o referencial teórico que embasa o projeto profissional, que vem de encontro com a identificação das perspectivas históricas e sociais dos sujeitos envolvidos no processo. Sendo que o projeto ao “ser formulado, deve indicar como se coloca ante as demandas da população, como pretende atendê-las e como a população pode exercer o controle do trabalho a ser executado” (COUTO, 2009, p. 03).

No Estágio Supervisionado em Serviço Social III se realizam as atividades do projeto de intervenção que tem por objetivo desenvolver estratégias de enfrentamento da violência contra

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XV Jornada de Extensão

criança e adolescente, com vistas trabalhar o fortalecimento da rede de proteção do município de Crissiumal/RS, através de um trabalho a ser realizado com as equipes de proteção, no intuito de qualificar os serviços prestados as crianças e os adolescentes trabalhando na perspectiva do acesso aos direitos, também promover estratégias de enfrentamento da violência contra criança e adolescente. As políticas de proteção social são consideradas “[...] produto histórico das lutas do trabalho, na medida em que respondem pelo atendimento de necessidades inspiradas em princípios e valores socializados pelos trabalhadores e reconhecidos pelo Estado e pelo patronato” (CAMARGO, 2009, p. 20).

Nos encontros com os profissionais da rede de proteção da criança e do adolescente, identifica-se as expressões de violência, que se apresentam como demandas aos serviços. Também são socializadas as intervenções desenvolvidas pelos profissionais, bem como a articulação da rede para a construção de estratégias de enfrentamento da violência, instigando os profissionais a instituir em seu processo de Trabalho o preenchimento da Ficha de Notificação de Agravos da Violência. Nessa perspectiva, verifica-se a importância do profissional Assistente Social na execução do seu trabalho, o qual busca entender o contexto da realidade social em que os sujeitos se inserem, no intuito de compreender seu papel perante uma sociedade capitalista que visa somente o lucro, gerando assim a desigualdade social.

Conclusões

O processo de estágio, sob a indissociável supervisão acadêmica e de campo (ABEPSS, 2010), implica um conjunto de atividades desenvolvidas, bem como suas respectivas análises do conhecimento, que tem como intencionalidade de ações propostas que possibilitem arsenal teórico e técnico, contribuindo para o ensino-aprendizagem da formação profissional. Então, constitui em um amplo conhecimento da realidade social, bem como implica no conjunto de conhecimentos, pois instiga a entender a relação teórico-prático da profissão. A execução do projeto de intervenção permite realizar uma ação propositiva diante da realidade social encontrada, para tentar minimizar as produções das desigualdades sociais. É importante que a formulação de um projeto torne-se ciência e não algo que tome posse da realidade social. Tendo como resultado a participação efetiva dos profissionais da rede de proteção da criança e do adolescente, proporcionado articulação dos serviços e qualificação na inter-relação profissional.

Palavras Chaves: Serviço Social; Estágio Supervisionado; Projeto de Intervenção.

Agradecimentos

À Secretaria Municipal da Saúde de Crissiumal/RS por proporcionar o espaço para o desenvolvimento do estágio supervisionado em serviço social I, II e III. A UNIJUI, ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS), juntamente com as professoras Me. Solange dos Santos Silva e Dr^a Marisa Camargo pela oportunidade de realizar o Estágio Supervisionado do

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XV Jornada de Extensão

curso de graduação em Serviço Social, e a supervisão de campo realizada pela Assistente Social Ana Vanessa da Silva Bade.

Referências Bibliográficas

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Brasília, 2010.

CAMARGO, Marisa. Configurações do processo de trabalho em que participa o assistente social na saúde coletiva no espaço sócioocupacional da atenção básica. Porto Alegre, 2009.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política Social na Política de Saúde. Brasília, 2010.

COUTO, Berenice Rojas. Formulação de projeto de trabalho profissional. Faculdade de Serviço Social da PUCRS, Rio Grande do Sul, 2009.

CRISSIUMAL. Lei Municipal nº 638/82. 1982, Prefeitura Municipal.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>. Acesso em: 10. Mai. 2014.

UNIJUI. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS). Curso de Serviço Social. Regimento de Estágio Supervisionado em Serviço Social In Projeto político - pedagógico do curso. Ijuí/RS: 2009.